Btca MYM
Folheto AmM
0515

SEC-39592
- 1210 -

AS EPIDEMIAS

NO

VALLE DO AMASONAS.

BREVE NOTICIA

BIBLIOTECA PARTICULAR DE MANUEL VILLANI BURTINO

1086

1086

1861.—Typ. de Francisco José da Silva Ramos.

AS EPIDEMIAS

NO

VALLE DO AMASONAS.

BREVE NOTICIA

BIBLIOTHECA
DE
MARIO YPIRANGA
N. 1.086

1086

1861.—Typ. de Francisco José da Silva Ramos.

Ao Exm.º Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha

Se não fora tão mesquinho este meu primeiro trabalho, eu desejava offerecel-o a V. Exc.ª, como prova de alta consideração ao Administrador, que tanto tem feito a bem da prosperidade da Provincia, que lhe foi confiada, a despeito mesmo dos innumeros obstaculos, que a cada passo se levantam.

A animação que tenho sempre recebido de V. Exc.ª em alguns estudos que hei encetado sobre o Amasonas, far-me-ha redobrar de exforços, e assim é possivel que sejão de alguma utilidade. A que por ventura resultar, pois, é devida á V. Exc.ª.

De V. Exc.ª Att.º Vr. Cr.º.

J. M. da Silva Coutinho

AS EPIDEMIAS

NO

valle do Amasonas.

Não é de hoje que o valle do Amazonas é julgado paiz insalubre.

Os primeiros exploradores deste grande rio e seus affluentes, notando que em alguns pontos grassavam certas molestias, sem estudarem a climatologia, os costumes do povo, finalmente as causas proximas e remotas do mal, concluiram que elle era permanente, com especialidade as febres intermittentes, que des d'os tempos mais remotos se consideravaõ devidas á *miasmas pestilenciaes*, verdadeira quadratura da medicina.

Os que vieram depois, fazendo a mesma observação, tirando conclusões identicas, robusteceram a opinião, e hoje não ha quem duvide da insalubridade deste paiz.

É por isso que todos temem o Amazonas; que não tem progredido a civilisação, como éra de esperar, mormente nestes ultimos tempos com a navegação a vapor.

Ha outra rasão tambem poderoza, que muito tem concorrido para o tardio desenvolvimento destes lugares; mas agora só temos por fim tratar da insalubridade.

A opinião desfavoravel sobre o Amazonas foi se estendendo pouco e pouco, chegando a echoar no senado em 1857. O Sr. conselheiro Pedreira tratava então, como ministro do imperio, de mandar vir colonos para estabelecel-os

no Pará, ideia muito rasoavel, e que já tinha a sancção da experiencia. Foi com angrenses e michaelenses que se fundaram a mor parte das cidades e villas dessa Provincia.

« Os rios do Pará são tão insalubres, que nem os proprios animaes podem viver em suas margens. » Eis o que se disse no senado. Esta proposição, emittida principalmente por um medico, devia causar grande impressão, transformando em axioma uma ideia, que até então era admittida em grande parte sem fundamento.

Por essa occasião publicamos a estatistica que organisamos durante tres annos em Bragança, afim de destruir a má impressão, que podia causar tão infundada sentença. A taxa da população nunca excedeo em Bragança a 1 °/₀, incluindo a mortalidade produzida pela febre amarella, que não foi grande.

É pena que não se tenham feito trabalhos estatisticos em todo Amazonas, porque então provar-se-hia com o argumento incontestavel dos algarismos, que a salubribade deste paiz não é inferior a dos lugares mais favorecidos do globo, podendo viver muito bem, como vivem,—homens e brutos.

A medicina ainda está muito atrazada para negar ou affirmar qualquer circunstancia, que não seja filha legitima da experiencia. Por que em Bombain a mortalidade é de 5 °/₀, e em outros lugares da India e China tambem extraordinaria, não se deve concluir que no Amazonas aconteça o mesmo, por ser o clima mais ou menos similhante.

Pois é somente do gráo de temperatura, e humidade, que depende a mortalidade ?

A França, que serve de termo de comparação, quando se trata da mortalidade dos paizes quentes, e que tem sido dotada dos meios possiveis para melhorar a sorte de seus habitantes; a França que demora a 48°50' de latitude S*., e onde a temperatura media não vai alem de 10.8° C., vê morrer annualmente 24 de seus filhos entre 1$000, quando em Bragança, a 1° 19 de latitude S., supportando o calor de 26 a 27°, termo medio, essa relação é apenas de 10:1$000.

O estado sanitario da França tem tanto melhorado neste

(*) É a latitude de Paris.

seculo, pela adopção das medidas, que a sciencia aconselha, que a mortalidade acha-se reduzida presentemente á metade do que éra em 1770. O excesso dos nascimentos sobre os obitos foi de 172.167 em 1841, e em 1845 de 237.332.

A par da França acha-se a Inglaterra: em ambos a mortalidade é de 1:45.

Nos paizes *mais frios*, a Prussia e a Russia a taxa é de 1:38, no 1°, e de 1:28, no segundo. A mortalidade media entre elles é a que tem lugar na Austria, sendo de 1:33.

Estes algarismos, deduzidos com muita exactidão, depois de accurado estudo e longos trabalhos, merecem a maior confiança. Elles demonstrão exuberantemente o contrario do que concluem os medicos francezes; isto é, que a mortalidade cresce em progressão geometrica dos polos para o equador.

Se a mortalidade vai augmentando da França até a Russia, segundo prova a estatistica, como é que se affirma o contrario ?

Os estudos que se tem feito relativamente á mortalidade nos paizes quentes são em geral bazeados sobre a classe menos favorecida—as tropas e colonos, que vão da Europa.

O resultado, como judiciosamente pondera Mr. Becquerel, não pode mostrar a verdade; por que essa gente, alem do uso immoderado das bebidas alcoolicas, e dos estimulantes, não tem limites na satisfação dos prazeres venerios, expõe-se inconsideradamente ás influencias phisicas do clima quente.

Sobre a população indigena não se estudou ainda a mortalidade, nem tão pouco sobre a parte civilisada dos colonos, que por muito pequena não se presta bem.

E ainda mesmo que se procedesse com o maior criterio na apreciação desta parte da estatistica, nada se podia concluir para o nosso paiz, se a esse trabalho não se junta uma discripção minuciosa da natureza do solo, se arido ou coberto de matas; dos rios, da vegetação, da atmosphera, de todos os elementos, emfim, que constituem o clima.

Emquanto assim não se proceder, é prudente calarmo-nos, trabalhando cada um como poder, afim de chegar-se á verdade, não aventando proposições, que somente provão má fé, precipitação ou ignorancia.

Entremos em caza.

As febres intermittentes, em geral, são as que teem formado o libello contra o clima do Amazonas; porque de certo elle não pode carregar com as culpas da febre amarella, cholera, tisica, escarlatina, typho e todo esse regimento de molestias que, acclimadas em outras Provincias *mais frias*, somente algumas por aqui teem passado rapidamente, outras nem cá vieram.

Não contestamos, nem é possivel contestar, que em alguns pontos desta e da Provincia do Pará a população seja perseguida pelas febres, mais ou menos complicadas, na occasião da enchente dos rios; que alguns povoados se teem deslocado muitas vezes por esse motivo.

A molestia não é constante; repouza algumas vezes, varia de intensidade. Ao passo que um lugar é perseguido, outro, as vezes perto, mas onde os habitantes *não bebem as mesmas aguas*,—nada soffre,

Este é o facto.

Vejamos agora o que se concluio.

O clima do Amazonas é quente e humido; a decomposição da materia organica (animal e vegetal) deve ser, portanto, rapida, assim como é a sua compozição.

Esta circunstancia naturalmente determinou a crença de que, devendo achar-se a atmosphera impregnada de *efluvios pantanozos*, as febres tinhão ahi sua séde quasi exclusiva, como explicão os medicos europeos.

E ninguem tratou mais de mirar a questão por outra face.

A circunstancia de ser o paiz coberto de matas, de achar-se a atmosphera carregada de electrecidade em grande parte do anno, os costumes do povo, a natureza do solo e da vegetação, *as aguas de que fazem uso os habitantes*, tudo, tudo foi esquecido!

Sem attender-se a estas circunstancias justificativas, foi lavrada a sentença contra o clima do Amazonas, sentença injusta e perigoza, que tem causado muitos damnos, e contra a qual protesta altamente a sciencia.

Vamos dar uma ideia rapida do valle do Amazonas, de alguns phenomenos que tem relação com as molestias.

A maxima parte do paiz é coberto de gigantesca floresta, Na margem direita estas vão mais ao centro, a 120 leguas,

encravando-se algumas campinas de pouca extenção. Depois da mata vem os campos agrestes. Na margem direita a zona de florestas, que borda o rio, não é tão larga, chegando os campos bem perto d'elle. Não só nas margens do Amazonas, como nas de seus affluentes existem grandes lagos, que teem communicação com elles.

O crescimento das aguas pelo inverno é extraordinario, chegando de 50 á 80 palmos. As margens dos rios ficão alagadas em grande parte, do Amazonas principalmente, como é natural. Todos comprehendem que é pela linha de maior depressão que corre este grande rio.

A ascendencia geral do terreno é maior na margem esquerda, até a foz do rio Negro, e caminhando por este. Na margem direita, e principalmente da foz do Madeira em diante, o declive é doce até a distancia de 150 a 200 leguas, onde o terreno sobe, formando como um estrado ou *plató*, região das campinas, cuja constituição geologica é differente. O mesmo acontece na margem direita. Esta grande bacia que o Amazonas corta de E. a O., foi a parte da America meridional, que conservou-se mais tempo submergida.

O terreno comprehendido entre o rio Negro e Solimões, ou parte do Amazonas da foz do rio Negro em diante, não apresenta grande differença de nivel, e por elle corre o grande Japurá, que tem as cabeceiras nas serras da republica de Nova Granada.

Por aqui se vê que, sendo a bacia amasonica de formação moderna, a vegetação é muito desenvolvida, coadjuvada ainda pelo grande calor e humidade do clima.

A estação das chuvas começa, mais ou menos, em Dezembro, quando o sol se acha no tropico do sul, e vai até Julho. Durante esse tempo as trovoadas são frequentes, muitas vezes fortes; o fluido electrico desce quasi sempre á terra.

O oxigenio acha-se, pois, *muito electrisado*. N'esse estado a sua acção sobre os gazes contidos n'atmosphera é energica; elle queima-os, e a prova disso está na formação do acido nitrico, que acompanha a chuva.

Alem da electrecidade, que próvem do contacto das nuvens, ha mais a que se desenvolve entre ellas e a mata,

quando o vapor aquozo vai passando do estado visicular é constituindo o que conhecemos com o nome de nevoeiros. No mez de Junho, principalmente, achando-se o sol no tropico do norte, é lá que tem lugar o maior aquecimento, e por isso o ar frio das altas latitudes do nosso hemespherio avança até ao equador e muitas vezes transpõe-n'o quando não encontra obstaculo, como acontece no Attantico e Pacifico. Aqui no Amazonas reinam os ventos frios do S. nesse tempo, os vapores condensam-se e descem muito. Observa-se então essa adherencia entre a mata e os nevoeiros, phenomeno muito frequente no cimo das montanhas, e que é causado pela electrecidade.

Os estabelecimentos agricolas, e as povoações estão encravadas no seio das florestas, que lhes servem de muralhas, á margem dos rios e igarapés.

Isto posto, vamos ver d'onde provirá a molestia, se da impureza do ar, se de outra fonte qualquer.

As primeiras chuvas do inverno (inverno é a estação das chuvas, como vulgarmente se diz) lavam a superficie do solo, transportando em dissolução para os rios, lagos e igarapés (*) as materias organicas mais ou menos decompostas que se haviam accumulado durante o verão. É justamente nesta quadra que apparecem as febres, a que os naturaes chamam o *tempo dos repiquetes*, primeiras enchentes dos rios.

Depois da enchente estar um pouco adiantada, a molestia desapparece.

A quadra mais salubre é a que vai da maxima enchente á maxima vasante, de Junho á Novembro.

Este facto é já uma prova de que as febres não resultam da impureza do ar, em grande parte, dos miasmas ou efluvios

No tempo da vazante, quando uma grande porção dos terrenos vai ficando a descoberta, é que o desenvolvimento dos miasmas deve ser mais consideravel; isto é de primeira intuição. Ora, provando a experiencia ser esta a época em que se goza mais saude, em que as febres não perseguem

---

(*) Igarapé é termo da lingua geral, e significa—rio pequeno. É composto das palavras *igara*—canôa, e *pé* caminho—Caminho de canôa ou rio pequeno.

os habitantes, deve-se concluir mui naturalmente que os miasmas ou são destruidos por uma causa qualquer, ou não alteram as funcções do organismo, por serem inoffensivos.

Não queremos dizer com isso que no começo do inverno a atmosphera esteja pura, não; se ella contem corpos estranhos, emanações putridas, pelo verão,— tambem pelo inverno deve acontecer o mesmo, posto que em menor escala.

Já vimos que no verão, os miasmas, effluvios ou como melhor se chamem, não produzem alteração sensivel na saude, sendo esta aliás a epoca em que elles mais abundam. No começo do inverno, com mais forte rasão, a influencia desses corpos deve ser ainda menor; porque, alem de se acharem reduzidos, encontram o oxigenio do ar muito electrisado, que os destroe, combinando-se com alguns de seus elementos.

Schoenbain chamou *ozona* a um corpo particular, que se acha no ar, e que elle suppõe acompanhar o oxigenio, quando se decompõe a agua pela pilha de Grove. D'aqui partio a ideia de ser o azote corpo composto, admittindo-se que a ozona fosse um de seus elementos. As experiencias posteriores não confirmaram esta opinião, mas tem-se observado sempre que na época das trovoadas é quando a ozona abunda no ar. A sua presença é indicada pela alteração da cor do nitrato de potassa.

A circunstancia de achar-se a ozona acompanhando o oxigenio no estado nascente, de desenvolver-se na occasião das trovoadas, levou alguns sabios a crerem que esse corpo supposto, não era mais de que o mesmo oxigenio electrisado. D'essa opinião é o nosso illustre amigo o Sr. Conselheiro Paula Candido, e as suas observações na côrte provão que, quando ha mais ozona no ar, quando o oxigenio está electrisado, o estado sanitario melhora muito.

Este resultado concorda perfeitamente com o que obtivemos durante 3 annos na comarca de Bragança do Pará.

Temos portanto uma razão poderoza para negar que tambem durante o inverno, época das trovoadas, os miasmas influem sobre o estado sanitario, ao menos de uma maneira sensivel.

É sabido que as florestas purificão o ar, enriquecendo-o de oxigenio pela decomposição do acido carbonico, refres-

cando-o pela absorção de uma certa porção de colorico e luz, desembaraçando-o dos gazes nocivos, que possa conter em dissolução.

Na Italia, nas proximidades do Marais Pontins, e em outros lugares da Europa, tem-se observado que a sotavento de uma zona de arvoredos as populações não soffrem das molestias, que suppõe-se devidas aos miasmas, quando as que ficão a a barlavento são victimas de febres periodicas, putridas, typhoides, &c, &c. As florestas são como um filtro, que retem os gazes nocivos, que possa conter o ar, deixando- opassar puro, fresco, e salubre.

Debaixo deste ponto de vista, o Amazonas é o paiz mais feliz do mundo. As suas povoações estão sempre a sotavento das florestas, por que estas cercão-n'as por todos os lados.

É mais um motivo de não serem as molestias devidas á impureza do ar.

A alimentação em grande parte não varia durante o anno; o povo, por habito e necessidade, usa dos alimentos, que lhe fornecem os rios e os bosques. Só a parte liquida, as aguas, é que *necessariamente* se alteram no começo do inverno.

Como já vimos, nesta épocá ellas se achão carregadas de materias organicas em decompoção, e é quando apparecem as febres. É aqui pois, que devemos procurar a causa do mal.

Alguns factos nesta e na Provincia do Pará provam, que a origem dessas molestias, as vezes tão perigozas, e que quasi sempre tornam-se epidemicas pela falta de tratamento e ignorancia dos habitantes, está nas aguas de que fazem uso geralmente.

Na villa de Ourem, no Pará, grassava uma epidemia sempre no fim do verão, e que em 1853 ceifou muitas vidas, apresentando os symptomas do cholera. Os moradores das margens do rio Guaman, nas proximidades da villa, distinguiam-se pela cor macilenta. Uma familia, porem, que morava á margem de um igarapé tributario, gozava saude e tornava-se notavel pelo corado das faces. Era um ponto vermelho em meio da população amarellada.

Essa familia não bebia agua do Guaman.

Em Ourem costumavam os habitantes fazerem pescarias

alguns dias antes do natal na parte superior do rio, nos lugares mais profundos. A materias vegetaes depositadas vinham á superficie, ahi a decomposição ainda mais se desenvolvia em presença dos raios solares. Alem disso, o peixe éra morto com timbó; aproveitavam-se os maiores, ficando o resto em decomposição.

Assim carregadas de materias putridas, as aguas deviam produzir um perfeito envenenamento, e éra isso o que acontecia.

Em 1856 algumas pessoas aconselharam a abertura de poços, o que se praticou, mesmo na villa, e os que usaram dessa agua deixaram de soffrer das febres.

Pouco acima da foz do igarapé Mirary, que desagua no rio Madeira, além do Crato, morou durante alguns annos, Estevão José Vianna.

A terrivel molestia, que no Crato aniquilou tantas vidas, que ainda hoje persegue os habitantes, e as pessoas que lá vão temporariamente, nunca chegou á barraca desse homem. Elle não bebia agua do Madeira, sempre fatal, quando começa a encher o seu grande affluente Jamary.

Em 1860 Estevão desceo do alto Mirary, e veio estabelecer-se no Madeira, onde logo foi atacado pelas febres no começo da enchente do rio, e assim as pessoas de sua caza.

O igarapé Mirary nasce nos campos do Crato.

O rio Purús é muito conhecido pelas febres de máu caracter, que sempre no começo da enchente atacam os habitantes de suas margens.

Um regatão alli estabelecido, desesperado com a molestia, lembrou-se um dia de abrir um pôço. Foi a vespera de sua melhora. D'ahi por diante passou perfeitamente bem, em quanto em sua visinhança as febres continuavam sempre fataes.

Estes factos fallam mui alto em favor do clima desta Provincia; elles provam que as molestias mais perigozas do paiz podem-se evitar com muito pouco trabalho, usando-se d'agua de fontes e não dos rios.

A hygiene aconselha que não se deve beber agua tomada directamente em um rio, ainda que pareça pura; é preçizo filtral-a, e fazer com que a sua temperatura se con-

serve a 15° C. proximamente. As aguas dos rios podem ser muito boas, porem as das fontes são sempre preferiveis.

Geralmente nesta Provincia só se pode obter agua a 20° C., e é já uma grande vantagem. As fontes custão muito pouco; basta o trabalho de 2 horas para se conseguir agua, cavando-se o terreno.

A falta de habito, e mesmo a ignorancia, faz com que os habitantes arruinem a saude utilisando-se das aguas dos rios, lagos e igarapés, visivelmente impuras, e as vezes com a temperatura de 32° C.! como temos observado nesta capital. Assim não admira que sejão perseguidos pelas febres, e outras molestias resultantes. Tambem o uzo dos banhos ao meio dia, em aguas que se podem chamar quentes, impurissimas, quando a temperatura do sol vai alem de 60° C., é outra causa poderoza do mal.

A bem de sua propria conservação, do que ha de mais preciozo neste mundo—a saude, devem os habitantes fazer um pequeno sacrificio, abandonando as aguas dos rios, o uso prejudicial dos banhos ao meio dia, expostos ao sol.

Nada mais facil que abrir-se uma fonte em qualquer lugar da Provincia; e ainda mesmo que esse trabalho fosse longo e despendioso, valia bem o sacrificio.

Vamos terminar estas linhas repetindo que o clima do Amazonas é salubre, que as molestias epidemicas e perigozas, que apparecem, não provem da impureza do ar, e sim do uso das aguas dos rios, dos costumes do povo em parte.

Mais para diante, quando reunirmos os elementos para a estatistica da Provincia, daremos então uma noticia mais circunstanciada do clima. As nossas observações meteorologicas datão de Abril, e só no fim de um anno poderão servir de baze á um trabalho conciencioso,

Aos habitantes do interior, principalmente dos lugares onde as febres são mais frequentes, e que abrirem fontes para utilisarem de suas aguas, pedimos que nos informem do resultado desse melhoramento; se a molestia torna-se mais fraca, se desapparecer, de todas as circunstancias emfim.

Manáus, 29 de Julho de 1861.

S. Coutinho.

—Typ. de Francisco José da Silva Ramos.—

AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610/98). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura

CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA